





enVentaria
DA última hora

Douglas de Paula

GRUPO
DE PESQUISA

VES;
MÍDIA

VIVÊNCIA
ESTÉTICA MÍDIA



ARTES
VISUAIS



IARTE



UFU

Reitor

Prof. Carlos Henrique de Carvalho

Vice - Reitora

Profa. Catarina Machado Azeredo

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos
Estudantis

Prof. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

Diretora de Extensão

Profa. Maria Andréa Angelotti Carmo

Diretora de Culturas

Profa. Paula Andrade Callegari

Diretor do IARTE

Prof. Jarbas Siqueira Ramos

Coordenador da Área de Artes Visuais

Prof. Rodrigo Freitas Rodrigues

Coordenadora do Curso de Artes Visuais

Profa. Tatiana Sampaio Ferraz

Organização/ edição, textos, direção de criação e
arte, capa, projeto gráfico, diagramação e revisão

Prof. Douglas de Paula

Universidade Federal de Uberlândia/ UFU

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica,
38408-100, Uberlândia, MG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

P324c

Paula, Douglas de.

Enventaria da última hora [recurso eletrônico] / Douglas de Paula. --
Uberlândia : Proexc/UFU, 2026.
45 p. : il., color.

ISBN: 978-65-6172-007-6

Livro digital (e-book)

Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1rIWbOIY90Z13sGP9AyYkDW01ahIVs2QB/view>

Inclui bibliografia.

1. Arte. 2. Cultura. 3. Ensino. 4. Extensão I. Título.

CDU: 7:37

Bruna dos Santos Pinheiro
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3805

Agradecimentos

Ao museólogo Kássio Alexandre P. Rosa, à Noemia Teixeira, aos docentes Aninha Duarte, Clarissa M. Borges, Patrícia Osses, Priscila Rampin, Renato Palumbo Dória e Tatiana S. Ferraz, do curso de artes visuais da UFU, pela valiosa contribuição em atividades específicas, e sobremaneira ao professor Marco Antônio P. de Andrade, do mesmo curso, pela participação na orientação dos trabalhos das turmas do último semestre do projeto e respectiva coordenação conjunta.

Sumário

Do Ensino à Extensão.....	6
Da Extensão ao Ensino: Inventaria da Última Hora.....	9
Som e Cor.....	15
A Poéticado Inacabado.....	17
A Liberdade dos Sentidos.....	19
O Que é Meu?.....	21
Emergentes da Margem.....	23
Oceano Interior.....	25
Sopa Batida.....	27
Egogênese.....	28
Emoções em Ebulição.....	30
Behind My Eyes.....	33
RevestiA.fric.ar.te.....	35

Mãe Mostra.....	36
A Natureza que me Toca.....	37
Outras Ações.....	38
Considerações Finais.....	41
Referências.....	42
Sobre o autor.....	44

Do Ensino à Extensão

Em 2018, a reformulação do projeto pedagógico do curso de artes visuais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) incluiu a disciplina "Exposição em Contexto" em seu conjunto de componentes curriculares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018a, 2018b). Esse e outros acréscimos no projeto se deram em tempo de consenso respeito da progressiva necessidade de inserção do aluno no meio social, definitivamente assumida pelo Ministério da Educação (MEC) a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu que, no mínimo, 10% da carga horária total de cada curso de graduação deviam destinar-se a atividades extensionistas (BRASIL, 2018). No curso em questão, esse requisito passou a ser cumprido formalmente em duas disciplinas e mais 72 horas de atividades complementares. Embora "Exposição em Contexto" não estivesse entre essas disciplinas, seu vínculo com a extensão era evidente. Com a subdesignação de "Práticas no MUnA", isto é, "Práticas no Museu Universitário de Arte da UFU", esse componente curricular visava a inserir o aluno no universo dos meandros pertinentes à elaboração de propostas artísticas voltadas à interação com o público. Em outras

palavras, essa disciplina se alinhava diretamente a uma das principais missões do museu. Todavia, o constante comprometimento dos espaços expositivos desse aparelho cultural com a agenda de seu edital anual era frequentemente um obstáculo à sua utilização pelos alunos. Apesar disso, não seria difícil os integrar à rotina de curadoria e montagem do museu. No entanto, a esse respeito, intervinha um fator crítico: a falta de interseções entre os horários reservados ao preparo das mostras e a disponibilidade dos discentes, normalmente comprometida com alguma forma de envolvimento no mercado de trabalho, muitas vezes, em áreas alheias à formação que almejam.

Dessa forma, foi preciso criar alternativas para a experimentação que cabia a essa disciplina. Elas apontaram possibilidades de extroversão artística para além dos sítios institucionalizados e, assim, também desafiaram o pensamento expográfico estabelecido, no arranjo de espaços de trânsito, lugares telemáticos, ocupações, intervenções e performances. Nisso, vislumbrou-se a oportunidade de uma proximidade ainda maior com a comunidade e, portanto, também de um incremento do teor extensionista que se poderia alcançar por meio de eventos que bem poderiam

Da Extensão ao Ensino

Enventaria da Última Hora

Pensar em determinados componentes curriculares como pedras de toque próprias ao planejamento de atividades extensionistas evidencia as possibilidades de contribuição do ensino para a extensão e levanta a questão da via reversa, isto é, da contribuição da extensão para o ensino e como ela poderia dar-se, provavelmente pelo viés do pensamento visual de que nos fala Rudolf Arnheim (1989, p. 141-159).

Seria possível falar em abstração absoluta quando se trata de conhecimento? Isto é, algo sem qualquer correspondência sensível, sem forma, por exemplo,





poderia chegar à consciência? Talvez alguém diga que isso se encontre facilmente na matemática pura. Mas pensemos, a título de ilustração, no conceito da “integral”. Como ela se apresentaria? Não seria trazida à mente pela forma “ $\int$ ”, seu significante? E o que dizer daquilo que ainda não se conhece, daquilo que ainda seria apreendido? Como lidar com algo que não se sabe? Num tal caso, seria possível prescindir da forma? Então por que as imagens parecem não cessar de vir à mente quando estamos pesquisando, aprendendo? Aos estágios do conhecimento corresponderiam formas provisórias capazes da ancoragem necessária ao salto para as próximas etapas. Assim, induzir no outro a cognição seria favorecer a modelagem de formas.



Como saberíamos que aprendemos? Talvez uma das etapas mais desafiadoras do processo cognitivo seja a comunicação. Externar aquilo que se processou internamente pediria o delineamento de uma forma na qual confiássemos o suficiente para expor. Assim a fase de extroversão não poderia ser tomada como mera “cereja de bolo”, mas, sim, como a ponta de um iceberg que seria a própria coluna de sustentação da aprendizagem.

Esse foi o contexto que motivou a emergência do projeto de extensão “Enventaria da Última Hora” no seio do grupo de pesquisa “Vivência Estética Mídia (VESMÍDIA)” da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com objetivo de expor sobretudo os alunos



da disciplina “Exposição em Contexto – Práticas no MUnA” do curso de artes visuais da universidade ao enfrentamento da definição dessa “forma para o outro” e da responsabilidade nela implicada.

Nesse sentido, as atividades projetadas pelos alunos tiveram ensejo de originar pontos de contato com a comunidade acadêmica, os pares e a comunidade em geral, integrando assim a extensão universitária e conduzindo ao público o resultado de pesquisa e aprendizagem, que pode também ser visto como serviço prestado pela universidade ao cidadão.

Por fim, o termo “Enventaria”, sugerindo várias palavras e se referindo a nenhuma em específico, buscou sintetizar justamente esse momento de ebulição que precede

Ações Artísticas



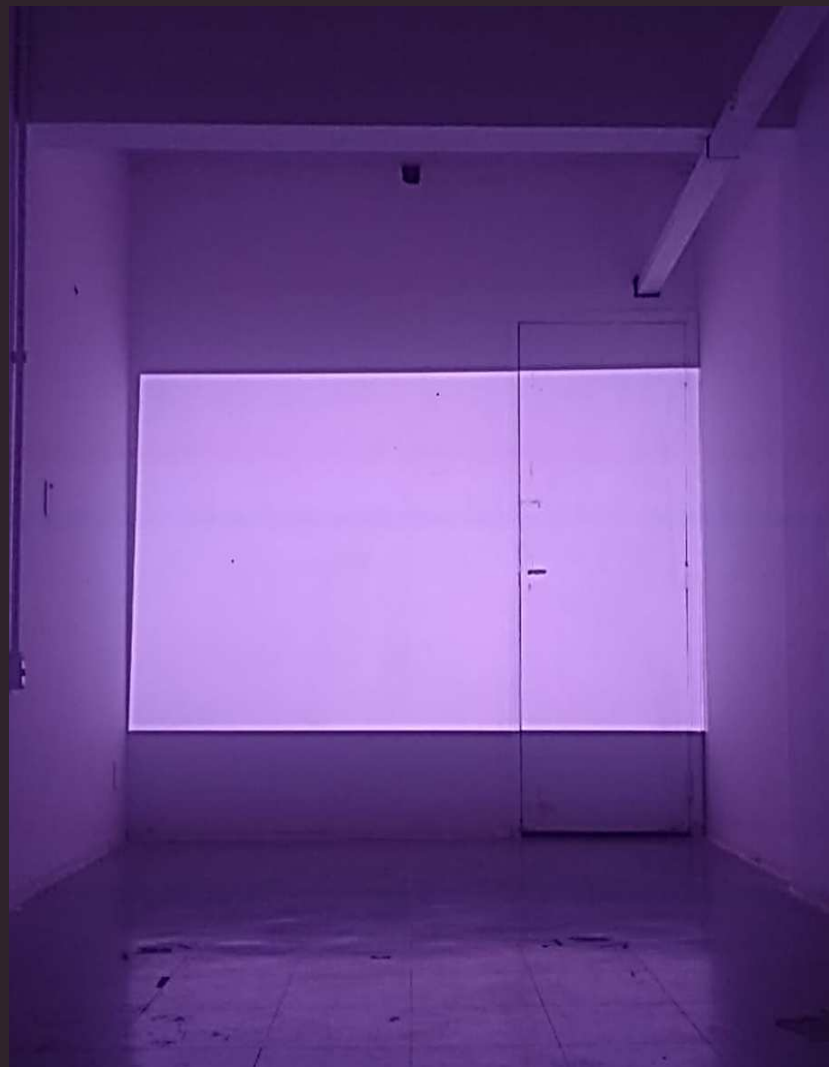
Instalação Som e Cor

Amanda C. dos Santos, Arnaldo Brandalia Jr.
Nicolas Forcelini



Numa visão bastante alinhada com a do abstracionismo lírico europeu do início do século anterior, Johann Wolfgang von Goethe (apud Pedrosa, p. 33, 56, 59, 62, 1982) viu a cor tanto como elemento da retina quanto da alma. Para ele, a cor encontraria algum reflexo na internalidade humana. A arte concreta, sobretudo na pele da arte ótica, elevaria essa visão a um novo patamar, dando luz a uma concreção da obra, ligada ao reposicionamento de sua ocorrência na própria percepção e não mais somente no objeto nem apenas na mente. E que tal anexar som a essa concreção?

| Registro dos autores.



O professor Jalver Bethônico (2017, p. 174), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, fala da união entre imagem e sonoridade como elemento de favor à emergência de funções emotivas.

Com isso em mente, a instalação artística semi-imersiva “Som e Cor” foi projetada para a sala de marcenaria do bloco 1i, Campus Santa Mônica, UFU, onde permaneceu aberta ao público durante o dia 11 de abril de 2024.

Exposição

A Poética do Inacabado

CURADORAS

Carolina R. K. Orlando, Sarah S. Prado,
Vitória M. S. Castilhos



Condenável nas correntes classicistas ou academicistas da arte, a ausência de elementos de definição formal da obra ganhou outro valor a partir do modernismo. Do ponto de vista da estética contemporânea, essa ausência poderia constituir interessante possibilidade de abertura. Para alguns autores, o excesso de preocupação do artista com o acabamento seria fator de prejuízo à sua expressão, ao subordiná-la a

AKIM, "Ainda Sinto" (2024), Escultura
e estêncil (70 cm de altura) –
registro: Douglas de Paula

expectativas capazes de intimidar seu impulso primitivo e natural de criação.

Partindo disso, a exposição “Poética do Inacabado” foi empreendida, permanecendo em cartaz no Laboratório Galeria/ Aquário da UFU, entre 02 e 05 de abril de 2024, e contando com as/os artistas: Izzie Akin N. Silva (AKIM), Bruno P. Rodrigues (BRP), Carolina R. K. Orlando, Felipe Humberto de M. Peres, Jéssica dos S. Pereira, Júlia S. Messias, Kaylaine Emanuele T. Soares (Kay Manu), Laís P. Lourençon, Luan Pisqueda Luis, Luiz Felipe D. Zamperlini (Zamper), Maria Eduarda Archanjo, Pietra Mirielle D. Borges (Lybelu), Vitor P. Nigro (Neko), e Vitória M. S. Castilhos.



Luan Pisqueda Luis
Sem título, 2024
Lápis de cor e acrílica sobre papel
15cm x 21cm

Luan Pisqueda, s.t. (2024), desenho (lápis de cor e acrílica sobre papel), 15x21 cm
registro: Douglas de Paula.

Intervenção

A Liberdade dos Sentidos



Registro da autora.

Lorena Silva Araújo

A importância do espectador para a arte já foi apontada por diversos autores. Os ready made de Marcel Duchamp teriam amplificado o papel desse espectador, ao propor aumentar sua responsabilidade na interpretação da obra, interpretação que Júlio Plaza (2003, p. 9) entendeu como interação de primeiro grau.

Inspirada pelas proposições desses autores, a ação artística “A Liberdade dos Sentidos” foi projetada como um conjunto de pequenas intervenções no bloco “I” da universidade, buscando

cativar o interesse do público por meio daquilo mesmo que teria lugar no seu cotidiano. A ação ocorreu entre os dias 04 e 06 de abril de 2024.



| Registro da autora.

Exposição

O Que é Meu?

CURADORES

Abrão Santos, Bárbara Patrício, Beatriz Santana,
Julia Messias, Marcela Marcelino

Não estar nem ter, nem ser... Como é? Estar daqui para ali a todo momento e a convite da força? Ser “enxotado da foto”? Nunca servir? “Andar na prancha”? Nunca ser “convidado para o baile”? Ser invisível, não ter imagem no espelho? Ouvir sempre: “não”? O que parece a tratativa padrão destinada a órfãos de histórias trágicas seria, na verdade, a realidade de muita gente...

A mostra “O Que é Meu?” tomou por base essa realidade para trazer experimentos artísticos de membros da comunidade LGBTQIA+ da cidade



| Ana Luíza Ostapiuk - registro dos curadores.



de Uberlândia, MG, para o bloco do curso de artes visuais da UFU, entre os dias 25 e 28 de outubro de 2023. O título da exibição inspirou-se em pergunta lançada pela personagem Rita von Hunty, em entrevista à GQ Portugal (2021), para falar de tudo o que seria subtraído, desde a infância, das pessoas divergentes em termos de expectativa de gênero e preferência sexual segundo sua constituição física e do quanto essas pessoas têm de lutar para reaver o que lhes foi negado.

Participaram da exposição: Ana Luíza Ostapiuk, Beatriz Santana e Matheus Paranhos Santiago.

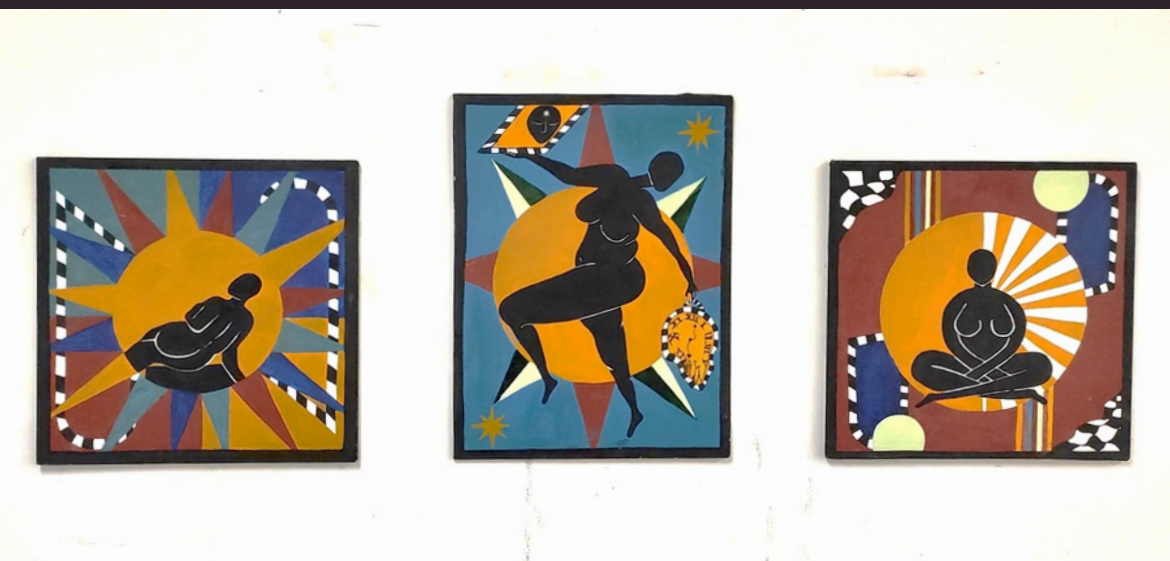
Exposição

Emergentes da Margem

CURADORAS

Ana Gabriela V. Ferreira, Julia R. Angoti,
Maria Eduarda Lobato e Taís M. Venâncio

A margem é um limite definitivo de pertencimento. Quem habita essa linha está dentro ou está fora? A margem pode ser também a silhueta de um corpo social e, nesse sentido, ser ainda mutável, elástica. Essa elasticidade pode depender de muitos fatores. Traçando nosso próprio caminho, para ser quem realmente somos, podemos atravessar a borda, estar dentro aqui e agora, estar fora mais tarde e alhures.



Natielly Rocha Lovezutte - registro: Douglas de Paula.

Esse atravessamento pode ser doloroso, mas tem o prêmio do deleite de quem traça a própria silhueta e, ao fazê-la, deixa nas bordas máculas capazes de redesenhar os contornos sociais.

A exposição “Emergentes da Margem” trouxe experimentos artísticos de alguns daqueles que, bem ou mal, acostumaram-se a cruzar essas bordas, membros da comunidade queer da cidade de Uberlândia. Instalada no Laboratório de Corpo (sala 1i 149) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no dia 25 de outubro de 2024, a exibição permaneceu em cartaz até o dia 28 do mesmo mês, contando com Ana Gabriela V. Ferreira, Gabriel P. Galhardo, Heloísa A. B. de Oliveira, Jéssica Pereira, Natielly R. Lovezutte, Vitória C. Lopes, Maria Laura C. Souza e Taís M. Venâncio.

Exposição Oceano Interior

CURADORES

Luiz Felipe D.Zamperlini, Maria Laura C. Souza, Rian do N. Brito, Tifany B. de Oliveira e Vitor Ohhira Araujo



Ana Beatriz Simplicio, "gastrite nervosa" (2023), acrílica sobre colagem digital impressa em couchê 250g - registro da autora.

“À queda do herói segue-se uma sensação de vazio, o desânimo dos jovens destituídos de seus sonhos de glória” (Argan, 1992, p. 28).

Incrivelmente, a afirmativa de Argan não se refere aos dias de hoje, mas ao romantismo histórico. Nesse sentido, vemo-nos obrigados a perguntar: o romantismo persiste? por quê? À época do romantismo, a revolução industrial trouxe céleres mudanças, dentre as quais estava a subtração de lugar



Lucas Herrera, Tache Noire (2021),
acrílico sobre tela (50x40cm) - registro do autor.

e de ofício de muitos. Avançando o tempo, a tecnologia vicejou em rapidez antes nunca vista, mas ainda não nos achamos mais confortáveis nem menos subtraídos. O que aconteceu? Trocamos um tempo de promessas quebradas por outro de promessas ausentes? Ainda seria possível esperar alguma coisa do outro ou do futuro?

Sob signos diversos, do desespero ao autoacolhimento, algumas respostas parecem ter emergido da mostra “Oceano Interior” quando se trata da pergunta: “como vai você?”.

Disponível na plataforma on-line “Artsteps”, a exposição contou com trabalhos de: Ana Beatriz T. Simplicio, Bianca R. de Lima, Carolina R. K. Orlando, Carolina Maria A. Silva, Felipe D. Zamperlini, Geovanna F. Freitas, Heloísa A. B. de Oliveira,

Hilla Paulina C. Sales Luiz, Hitalo Doroteu V. de Sousa, Júlia A. Prado, Kaylaine Emanuele T. Soares, Lucas Felipe H.de Almeida, Rafaella R. Andrade, Rafael Leôncio Viana e Vitor Ohhira Araújo.

Pixo Sopa Batida

André Luís de Paula Jr., Flávia R. N. Camargo,
Giovanna Lyssa C. Rodrigues, Issac Aires Tiago
(Joga), Raphaella D. E. Costas

No dia 24 de março de 2024, promoveu-se a prática de pixo comunitário denominada “sopa batida” em fachada de residênciado do bairro Jaraguá, Uberlândia, MG.

Exposição Egogênese

CURADORES

Gabriel Sales, Maria Clara Fortunato,
Mario Antoni Martins Jr. e Vitor Rodovalho



O que mais seria trazido à superfície ao se tentar abordar o ego? Haveria uma coincidência absoluta entre ele e o "eu"? Se tomarmos cada um de nós mesmos como a totalidade do inconsciente, certamente, não. A psicanálise deixa entender o ego como o "pobre diabo" em torno do qual orbitariam as demandas do id e do superego, aparentemente irreconciliáveis. Assim ele seria apenas o pequeno ímã das misteriosas peças do "eu", das quais o artista poderia ter vislumbre ao fazer seu trabalho. Nesse sentido, a obra seria sempre um espelho borrado à frente do qual o artista perguntaria: "quem sou?"

| Marcus Ferracin, s.t., aquarela sobre papel (28x21cm) - Registro do autor.

Tentando abordar a questão, a mostra doméstica experimental "Egogênese" foi organizada, acontecendo em apartamento de edifícioda rua Thomaz Falbo, bairro Santa Mônica, Uberlândia, MG, entre 23 e 24 de outubro de 2023.

Parciciparam da exposição: Adryanne Jhulya da S. Mendes, Bruno P. Rodrigues (BRP), Camila Eduarda de S. Oliveira, Cíntia G. Cardoso, Eduardo Lima Souza, Fábio Augusto C. Lacerda, Guilherme Ângelo da Silva, Kaylaine Emanuele T. Soares (Kay Manu), Hilla Paulina C. Sales Luiz, Isabelle dos S. Oliveira, Marcos Ferracin, Júlia R. Angoti, Laura P. Guerra e Rafaella R. Andrade.



Laura P. Guerra, A Dificuldade de Enxergar a si Mesma,
óleo sobre tela (35x27, 5cm)- Registro da autora.

Exposição

Emoções em Ebulição

em



CURADORES

Breno Henrique B. Nunes, Larissa Nyalla Felipe
e Sthefany Figueiredo

Uma das designações etimológicas da palavra “emoção” coloca sua origem no termo latino “emovere”, para o qual se tributa o sentido de “mover para fora”. Noutra designação, “emoção” proviria da francesa “émotion”, por sua vez, derivada da também latina “motio”, esta com significação um pouco mais forte: perturbação.

Breno Henrique B. Nunes, s.t., instalação
- registro e edição: Douglas de Paula.

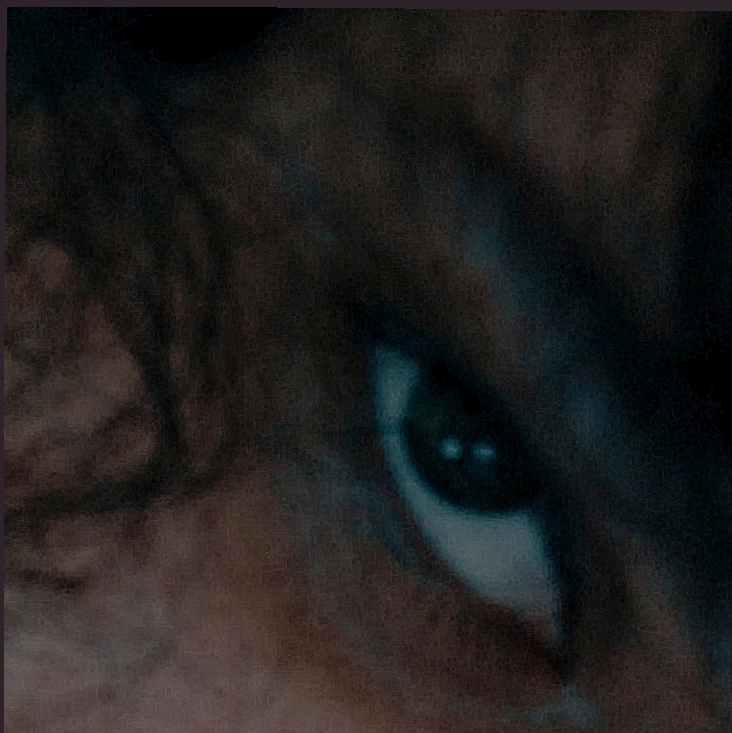
focada na emoção e no inconsciente, que não seria uma arte alienada da razão nem da consciência, mas antes uma arte pesquisadora dos momentos primevos de contato entre eles.

Partindo dessas provocações, foi organizada a exposição doméstica experimental “Emoções em Ebulição”, que aconteceu em 10 de junho de 2023, em residência da rua Nelson de Oliveira, bairro Santa Mônica, Uberlândia, MG.

Tomaram parte na mostra: Alexandre de M. R. Batista, Ana Gabriela V. Ferreira, Anny Caroline C. de Freitas, Breno Henrique B. Nunes, Dante A. Metz Ferreira, Hanelle M. T. de Camargo, Iara F. Dias, Larissa Nyalla Felipe, Luan Pisqueda Luis, Maria Eduarda M. Cunha, Maria Júlia P. Pereira e Yara C. Fagundes.

Ocupação

Behind My Eyes



Registro da artista.

Hayellie Simões

O inconsciente é uma das dimensões humanas das quais a obra de arte não teria prerrogativa de fuga. Tratar-se-ia de entendimento predominante no universo das artes desde o surrealismo. A seu turno, os expressionismos teriam mostrado como a obra pode traduzir, em gestos, contrastes e formas, os diversos transbordos afetivos e espirituais do artista. Todavia, nos simbolismos, assuntos inquietantes pareciam receber representação visual de modo bastante consciente e, por vezes, até calculado.

Em ocupação da cabine de projeção do auditório do Museu Universitário de Arte/ MUnA entre 24 e 31 de janeiro de 2023, a artista pareceu congregar essas abordagens numa produção à maneira de vasos oraculares, onde angústias teriam sido depositadas na expectativa de alguma resposta para elas. Em "Behind My Eyes", diversos desses “vasos” estiveram caoticamente ensaiados por meio de formatos variados e mistos, em linguagens como o desenho, a pintura, a xilogravura, o bordado, a sonoridade e até a escrita. Cada “vaso”, cada imagem, seria como uma superfície especular extremamente agitada, apaziguada apenas pela observação aguda que a vertesse em espelho e retivesse, por brevíssimos instantes, o segredo por trás dos olhos da artista e, inevitavelmente, também por trás dos olhos do espectador...

Performance

RevestiA.fric.ar.te

ORGANIZADORES

Adriano Wilson Dias(performer),
Gabriela Vieira, Marcus Ferracin Teixeira,
Pedro Henrique Reis e Tifany Braga

Expondo potencialidades estéticas da cultura afro-brasileira, sobretudo por meio da dança e do vestuário, a atividade aconteceu em 19 de janeiro de 2023 e buscou refletir sobre o senso comum e os preconceitos que a envolvem e hostilizam, apostando, nesse sentido, no conhecimento e na sensibilização como formas ressignificantes, abolitivas de fobias temerárias e até mesmo indutivas de filiações do desconhecido, por meio do alcance de tópicos próprios ao humano na experiência estética.

Ocupação Mãe Monstra



CURADORES

Cainã Anselmo T. Alves,
Malu Teodoro (artista), Mariana K. Amaral,
Maria Rita R. e Oliveira e Nicolas de F. S. Alves

No dia 19 de janeiro de 2023, a cabine de projeção do auditório do Museu Universitário de Arte (MUnA) recebeu a ocupação "Mãe Monstra", da artista Malu Teodoro.

A atividade buscou oportunizar a reflexão sobre as relações, fluências e tensões que se podem estabelecer entre curador e artista no planejamento e implementação de uma ação artística.

| Registro da artista.

Exposição

A Natureza que me Toca

CURADORES

Dees Agostinho, Hanelle Machado
e Radigia Souza

Publicada no Instagram desde 12 de janeiro de 2023, sob a identificação @expoanaturezaquemetoca, a mostra trouxe imagens resultantes da experiência sensível de seus criadores com o meio ambiente. Nesse sentido, teria sido também um convite à observação e valorização da vida que permeia nossas interfaces com a natureza, bem como à reflexão sobre suas densidades e extensões e nossos lugares nelas.

Outras Ações



OFICINAS

> INICIAÇÃO À XILOGRAVURA 22/03/2024

UFU, Laboratório de Imagens
Impressas (LAIMP), 1i 130-134

- Ministrante: Ian Izaías
- Orientação: Priscila Rampin

> EXPERIMENTAÇÕES EXPOGRÁFICAS 26/10/2023

UFU, Museu Universitário de
Arte (MUnA)

- Ministrante: Aurélio Borim
- Orientação: Douglas de Paula

> NO CUBO MÁGICO DA EXPOGRAFIA: O CASO QUEERMUSEU - 24/01/2023

UFU, Diretório Acadêmico
Hélio Oiticica

- Ministrantes: Bianca Romero,
Isabela A. T. Leonel,
Pedro Paula Ferreira
- Orientação: Douglas de Paula

> ARQUIVANDO OBRAS DE ARTE: UMA INTRODUÇÃO AO VOCABULÁRIO DE CONTROLE 18/01/2023

UFU, Museu Universitário de
Arte (MUnA)

- Ministrantes: Ash Estábile,
Gabriela S. Rodrigues
- Orientação: Douglas de Paula

> CERÂMICA DE BANCOS INDÍGENAS 13/01/2023

UFU, Museu Universitário de
Arte (MUnA)

- Ministrantes:
Anny C. C. de Freitas,
Giovanna M. Martins, Jean Sales
e Dante A. Metz Ferreira
- Orientação: Douglas de Paula

ACÇÕES EDUCATIVAS

- > VÊ E CRIA, CRIA E FALA
25/01/2023
UFU, Laboratório Galeria
(Aquário), bloco 1i
- Mediadora: Camila B. Ribeiro
- Orientação: Douglas de Paula
- > PERCURSOS DO FEMININO
21/01/2023
Centro de Memória da Cultura
Negra "Graça do Axé"
- Mediadoras: Malu Teodoro
e Raíssa Gomes
- Orientação: Clarissa M. Borges
e Douglas de Paula

MESAS REDONDAS

- > CINEDEBATE: URUBUS,
INTERVENÇÃO NA BIENAL
E APAGAMENTO
05/04/2024
UFU, Laboratório de
História da Arte, bloco 1i
- Convidados:
Noemia Teixeira, Patricia Osses
e Renato Palumbo Dória
- Mediador: Heitor Abrão
- > MUSEOLOGIA - 04/04/2024
- Convidados:
Kássio Alexandre P. Rosa
e Tatiana S. Ferraz.
- Mediadores:
Guilherme Angelo, Harrison Rodrigues,
Stefani Papadio, Rio Alves
e Zavi Silva
- > CONVERSADORIA - 07/11/2023
UFU, Laboratório de Educação
em Arte, 1i 112
- Convidados:
Aninha Duarte,
Marco Antônio P. de Andrade,
Renato Palumbo Dória.
- Mediadores: Fabiana de A. C.
Moraes, Fernanda T. Magalhães,
Noemia T. da Silva
e Uli F. de Paula

Considerações Finais

Registrado sob o código "SIEEX 28137" no sistema de informação de extensão (SIEEX) da UFU, o projeto "Enventaria da Última Hora" mobilizou, entre 2023 e 2024, pelo menos, 23 ações de extensão, dentre as quais se encontram 13 atividades artísticas, cinco oficinas, duas ações educativas e três mesas redondas, todas abertas tanto ao público interno da UFU quanto à comunidade da cidade de Uberlândia. Atingindo um público direto estimado de, pelo menos, 500 participantes, essas ações envolveram, em sua realização, no mínimo, 10 especialistas - sendo oito professores - e 120 discentes, demandando quase todos os laboratórios do respectivo curso de artes visuais, além do MUnA e do espaço físico reservado ao D.A. do mesmo curso. Nesse sentido, espera-se que tenham também contribuído com as diretrizes extensionistas da UFU, a saber: a interação dialógica, a formação cidadã dos estudantes, a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão e o estabelecimento da devida influência institucional e social, proporcionando mostra de que o funcionalismo público pode contar com personagens conscientes da importância de seu papel, no exercício da defesa de uma educação pública gratuita, qualificada e tributária da esperança no abatimento de desigualdades sociais.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BETHÔNICO, Jalver. Eco e Narciso [reverberações do mito]: som e imagem no cinema. In: AMORIM, Felipe; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). **Música, transversalidade**. Belo Horizonte: UEMG, 2017. p. 159-181.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 out. 2025.

GQ PORTUGAL. **Primeira pessoa com Rita Von Hunty**. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=We1RInS1T0w>. Acesso em: 19 abr. 2026.

PLAZA, J.. Arte e interatividade, autor-obra-recepção. **ARS**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2003, p. 9-29.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. 3 ed. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1982.



Douglas de Paula

é doutor e mestre em Arte pela Universidade de Brasília/UnB, bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde atualmente é professor de mídias contemporâneas do curso de artes visuais, da pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação e líder do grupo de pesquisa "Vesmídia (Vivência, Estética, Mídia)". Animações interativas, instalações luminicinéticas e vídeo compõem a maior parte de sua produção artística. Dentre trabalhos mais recentes, podem-se destacar os projetos de extensão e arte "Communi Ficta" e "Enventaria da Última Hora". Foi ainda coordenador do Museu Universitário de Arte (MUnA) da UFU, de 2018 a 2020, onde esteve à frente dos setores de comunicação e de programação visual e informática, respectivamente até 2020 e 2024.